

AME + POLÍCIA MILITAR, UMA PARCERIA DE SUCESSO.

+AME Jardins e Polícia Militar: uma parceria que fortalece a segurança nos Jardins

Há mais de 15 anos, a AME Jardins mantém parceria com a Polícia Militar, unindo esforços para tornar os bairros mais seguros. Ao longo dos anos, essa relação se fortaleceu por meio de ações conjuntas e projetos voltados à prevenção e ao envolvimento dos moradores na construção de um ambiente mais seguro.

Um dos marcos da parceria foi a implementação do Programa Vizinhança Solidária na região dos Jardins, em 2009, sob a coordenação do então Capitão Marcos Daniel Fernandes. A iniciativa, voltada à aproximação entre moradores e Polícia Militar, consolidou-se como um modelo de segurança comunitária e passou a ser referência para outras regiões da cidade.

Desde então, a parceria entre a AME e a Polícia Militar se fortaleceu. Coronéis que estiveram à frente da corporação, como Álvaro Camilo e Marcelo Salles, também ressaltam a importância dessa união entre forças de segurança, associações de bairro e moradores. Uma cooperação que tem se mostrado essencial para garantir resultados duradouros.

Confira a seguir as entrevistas com os Coronéis Marcos Daniel Fernandes, Álvaro Camilo e Marcelo Salles, que compartilham suas experiências e reflexões sobre os avanços e desafios da segurança nos Jardins.



Pergunta AME Jardins

O senhor comandou a Polícia Militar entre 2009 e 2012. Uma das suas características marcantes durante sua gestão foi o policiamento comunitário. Quais são as vantagens desse modo de gerir a ação dos policiais?

Alvaro Camilo

Foi para mim um privilégio e uma honra comandar a Polícia Militar do Estado de São Paulo e ter a oportunidade de conduzir mulheres e homens tão dedicados e comprometidos com a proteção do cidadão.

Sou, convicto, defensor do policiamento comunitário, pois toda vez que o poder público atua em cooperação efetiva com a sociedade, os resultados são positivos e consistentes em todas as áreas, especialmente na segurança pública.

A forma mais eficiente de enfrentar a criminalidade é com inteligência. A matéria-prima da inteligência é a informação; e ninguém detém informações mais precisas sobre o cotidiano das ruas e dos bairros do que o próprio cidadão e o comerciante que ali vivem e trabalham. Esse fluxo informativo é o alicerce de uma aproximação fundamental para o serviço policial. Com dados de qualidade, a polícia planeja melhor suas ações, antecipa-se ao crime, previne a sua ocorrência e, por consequência, reduz indicadores, diminui a violência e proporciona mais segurança e qualidade de vida à população. Sempre que possível, devemos privilegiar a inteligência em detrimento do uso da força.

Para facilitar essa aproximação, além de consolidar o policiamento comunitário como um de seus princípios basilares — ao lado da gestão pela qualidade e do respeito aos direitos humanos — o poder público instituiu ferramentas como os Conselhos Comunitários de Segurança (CONSEG) e o Programa Vizinhança Solidária (PVS). Nesses espaços, o cidadão participa ativamente da construção de soluções perenes para a segurança pública do seu bairro. Não por acaso, em regiões onde o PVS foi implantado, registrou-se redução média de 70% na criminalidade geral.

A sociedade civil também inovou, criando associações de moradores, de condomínios e de bairros — como a AME Jardins — que agregam valor à segurança pública. Atuando em parceria com os CONSEG's, os PVS's e o poder público, essas entidades colaboram na prevenção primária, aplicando teorias como a das “janelas quebradas”, da “tolerância zero” e dos “crimes de oportunidade”. Além disso, potencializam o trabalho policial mediante tecnologia: câmeras de vigilância com leitura de placas e reconhecimento facial, integradas a sistemas estatais como o Smart Sampa e o Muralha Paulista.

Por fim, cumpre lembrar que não se pode prescindir de uma polícia repressiva especializada — como a ROTA, os BAEPs, o DOPE ou o CERCO — apta a dar pronta resposta aos crimes que eventualmente ocorram. Essa atuação firme permite prender infratores, reduzir a sensação de impunidade e fortalecer a confiança da sociedade nas instituições.

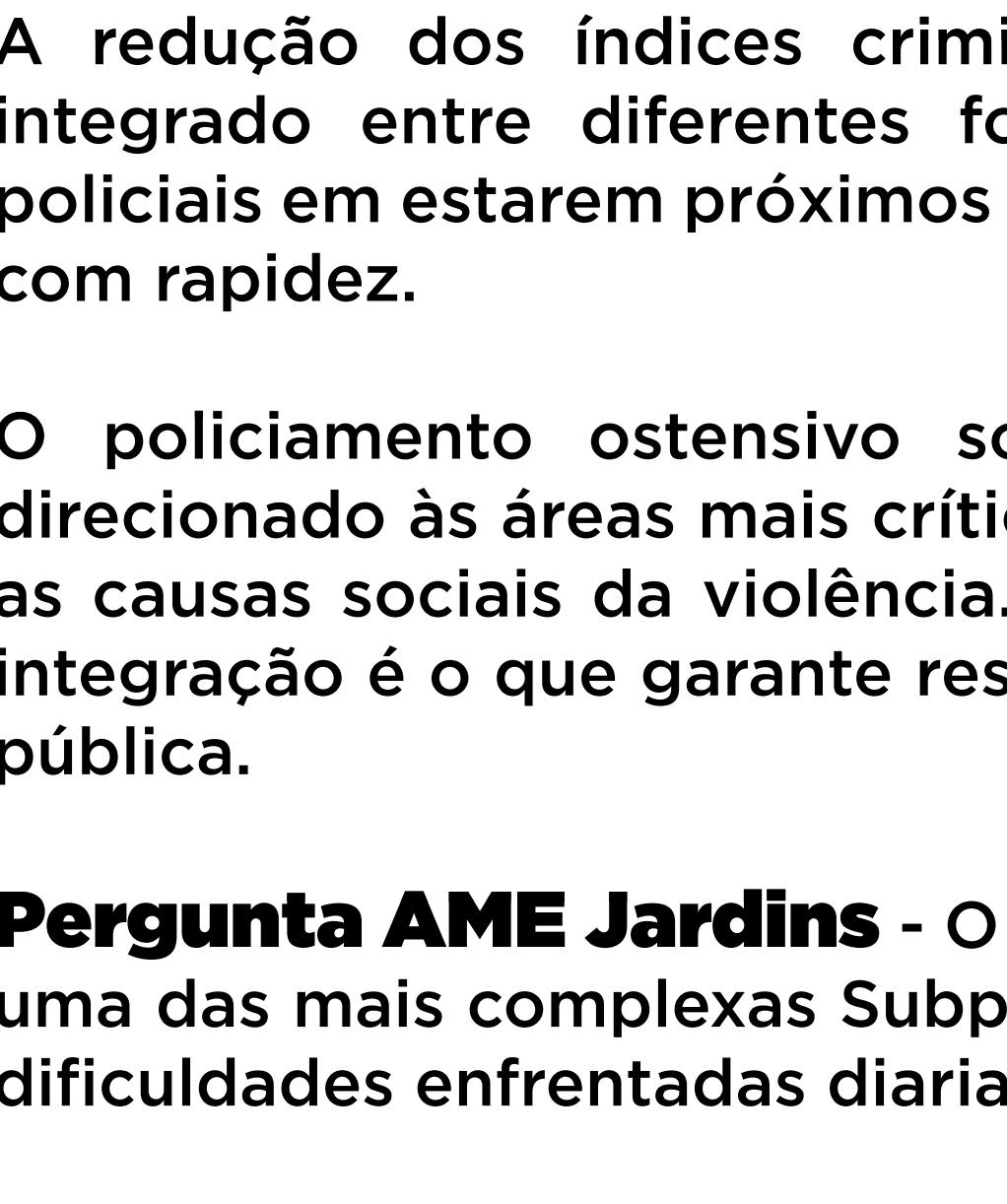
Pergunta AME Jardins - Após deixar a PM, o senhor tornou-se vereador da cidade de São Paulo e, após, deputado estadual. Nessa experiência no Poder Legislativo, quais suas contribuições mais relevantes que se tornaram leis e o que o motivou formular essas propostas?

Alvaro Camilo - Levando para a vida pública a experiência adquirida na caserna — de organização, disciplina e enfrentamento à criminalidade — tive a honra de atuar nas duas casas legislativas: a Câmara Municipal de São Paulo e a Assembleia Legislativa do Estado. Em ambas, norteiei meu trabalho pelos eixos da segurança pública e dos valores éticos, buscando, simultaneamente, a valorização dos profissionais da segurança e a melhoria das condições de vida da população.

Integrei as Comissões Permanentes de Segurança e participei ativamente de Frentes Parlamentares voltadas à Segurança Pública e à Defesa da Família. Fui autor da denominada “Lei dos Pancadões” na Câmara Municipal de São Paulo (Lei nº 15.777, de 29/05/2013), que confere competência à Guarda Civil Metropolitana e ao PSIU para intervir em eventos sonoros não autorizados, como consumo de bebidas alcoólicas por menores e uso de drogas. No âmbito estadual, fui também autor da “Lei dos Pancadões” (Lei nº 16.049, de 10/12/2015), estendendo à Polícia Militar a competência para agir de forma preventiva e repressiva nessas situações.

Idealizei e apresentei ainda a Lei que instituiu o Programa Vizinhança Solidária no Estado de São Paulo (Lei nº 16.890, de 21/12/2018), iniciativa que fomenta a integração entre moradores e a Polícia Militar na vigilância colaborativa de ruas e bairros. Do mesmo modo, propus a Lei que criou o Programa de Lições de Ética e Cidadania nas Escolas, com o objetivo de reintroduzir, no ambiente escolar, o debate sobre valores, formando crianças conscientes de sua liberdade e responsabilidade, conhecedoras de seus direitos, mas igualmente cumpridoras de seus deveres.

Também atuei de forma decisiva no aperfeiçoamento e na aprovação de diversos projetos do Executivo, contribuindo para políticas públicas que elevaram a qualidade de vida do cidadão paulista.



Pergunta AME Jardins

Em sua gestão de comando da Polícia Militar, houve redução de índices criminais, como homicídio, roubos e furtos. A maior presença de policiais nas ruas, inclusive em ações como a Operação Delegada, contribuiu para a queda desses crimes? Quais fatores mais relevantes para um policiamento ostensivo que reflita em uma efetiva redução da criminalidade?

Coronel Marcelo Salles

Durante a minha gestão à frente da Polícia Militar, sempre trabalhamos com foco em

três pilares: presença efetiva, inteligência e integração. A maior presença de policiais nas ruas, por meio de programas como a Operação Delegada, teve papel fundamental, pois aumenta a sensação de segurança e inibe a ação criminosa. Mas não se trata apenas de quantidade: a qualidade do policiamento, a forma como ele se relaciona com a população e como se apoia em dados e tecnologia, são igualmente determinantes.

A redução dos índices criminais também foi resultado de um trabalho integrado entre diferentes forças de segurança e do compromisso dos policiais em estarem próximos da comunidade, ouvindo, entendendo e agindo com rapidez.

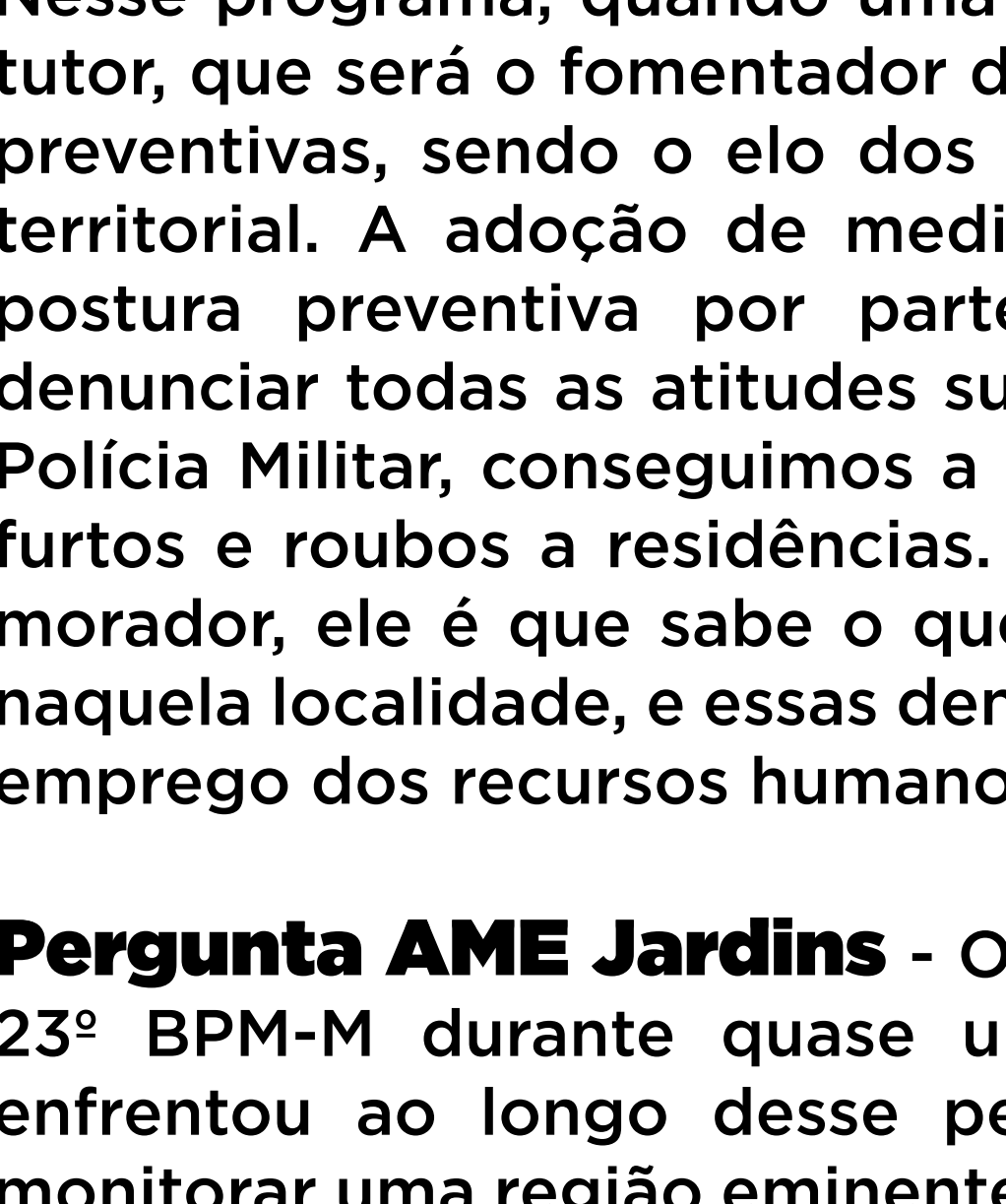
O policiamento ostensivo só é realmente eficaz quando é planejado, direcionado às áreas mais críticas e aliado a políticas públicas que enfrentam as causas sociais da violência. Esse equilíbrio entre presença, inteligência e integração é o que garante resultados concretos e sustentáveis na segurança pública.

Pergunta AME Jardins - O Sr. esteve no Legislativo e hoje está à frente de uma das mais complexas Subprefeituras da cidade, a da Sé. Quais as maiores dificuldades enfrentadas diariamente?

Coronel Marcelo Salles - Minha experiência no Legislativo paulistano me deu uma visão estratégica sobre as necessidades da cidade e, principalmente, sobre a importância do diálogo com diferentes setores da sociedade. Já à frente da Subprefeitura da Sé, essa vivência tem sido fundamental para conduzir as ações em uma região tão complexa, que concentra não apenas a vida política, econômica e cultural de São Paulo, mas também desafios históricos relacionados à zeladoria, segurança e ocupação do espaço público.

As maiores dificuldades enfrentadas no dia a dia estão ligadas justamente à dimensão e à intensidade desses problemas: desde a manutenção orgânica das vias, praças e equipamentos públicos, até a articulação com outros órgãos para enfrentar questões sociais profundas, como a população em situação de vulnerabilidade social.

Entendo que o mais urgente é unir forças em torno de um grande pacto pelo centro. Isso significa ampliar os investimentos em zeladoria, reforçar a presença do poder público, garantir segurança para quem circula e, ao mesmo tempo, incentivar iniciativas que revitalizam os espaços, geram oportunidades de emprego e atraem de volta moradores, trabalhadores e turistas. Somente assim conseguiremos transformar o centro em um local em que as pessoas se sintam acolhidas, seguras e orgulhosas de frequentar.



Pergunta AME Jardins

Em 2009, o senhor capitaneou o Vizinhança Solidária nos condomínios do Itaim Bibi. Em 2014, a pedido da AME JARDINS, esse projeto foi reproduzido em nossa região. Como foi essa implementação?

Coronel PM Marcos Daniel Fernandes

O Programa Vizinhança Solidária (PVS) nasceu no Brasil em nossa região, mais precisamente no bairro do Itaim Bibi, sendo hoje esse fato reconhecido pela lei estadual 17.169 de 11 de outubro de 2019, que atribuiu o dia 31 de agosto como o dia da Vizinhança

Solidária, em homenagem à primeira reunião que existiu entre a Polícia Militar e o grupo de síndicos pioneiros, onde tivemos a oportunidade de iniciar tão exitoso projeto (a comprovação dessa implementação é bem simples, pois todo projeto de lei apresentado por um deputado necessita de um texto de justificativa, e nesse caso, esse o texto do projeto de lei nº 381/2018 do então deputado estadual Coronel Camilo pode ser pesquisado por qualquer pessoa na página da Assembleia Legislativa do Estado de São Paulo na Internet).

Devido ao sucesso no Itaim Bibi, surgiu a ideia de realizar o lançamento na região dos Jardins. Para o início do Programa Vizinhança Solidária, realizei em época dos Jardins com o Presidente da AME Jardins, Dr Fernando José da Costa, que ao saber do sucesso do programa no bairro do Itaim Bibi, se tornou grande entusiasta e fomentador da ideia da Ame Jardins contribuir na formação da ideia da expansão do projeto na maior parte possível dos jardins.

Foi dessa maneira que, em julho de 2014, o Dr Fernando abriu as portas do seu escritório para podermos realizar a primeira reunião de mobilização do Programa Vizinhança Solidária nos Jardins. A partir daquele momento, realizamos diversas reuniões de mobilização, passamos a realizar parceria com as escolas localizadas nos Jardins Eu me recordo que em uma das reuniões de mobilização do Jardim Paulistano, utilizamos o salão da Igreja Nossa Senhora do Perpétuo Socorro na rua Honório Líbero, e contamos com a presença de mais de 200 pessoas, e para minha surpresa, havia algumas pessoas do Butantã e Moema, que haviam tomado ciência do sucesso do programa e vieram ver a nossa apresentação para replicar em seus bairros.

Nesse programa, quando uma rua é mobilizada, é escolhido pelo menos um tutor, que será o fomentador da vizinhança, uma liderança em divulgar ações preventivas, sendo o elo dos moradores com a Polícia Militar naquela área territorial. A adoção de medidas de prevenção primária, que consiste em posturar a prevenção por parte de moradores, que passaram inclusive a denunciar todas as atitudes suspeitas para o telefone de emergência 190 da Polícia Militar, conseguimos a redução de crimes nos Jardins, especialmente furtos e roubos a residências. Afinal, quem melhor conhece o ambiente é o morador, ele é que sabe o que é normal ou suspeito na rua, pois ele reside naquela localidade, e essas denúncias foram fundamentais para otimização do emprego dos recursos humanos e materiais do policiamento.

Pergunta AME Jardins - O senhor permaneceu no comando da 2ª Cia do 23º BPM-M durante quase uma década. Quais os maiores desafios que enfrentou ao longo desse período? E como se dá o planejamento para monitorar uma região eminentemente residencial como os Jardins, garantindo que os moradores se sintam efetivamente seguros?

Coronel PM Marcos Daniel Fernandes - Eu tive a honra de comandar a 2ª Companhia do 23º Batalhão de Polícia Militar Metropolitana (23º BPM/M) entre agosto de 2009 e dezembro de 2017, quando ocupei o posto de capitão, e durante esse período foram enfrentados grandes desafios.

Quando assumi o comando do policiamento dessa importante região, estávamos em momento preocupante com alguns roubos a residências que haviam causado uma grande sensação de insegurança, e essa aproximação, juntamente com uma ação que criamos na época denominada Operação Residência Segura, foi essencial para recuperar a sensação de segurança.

A nossa região possuía uma das maiores quantidades de Shopping Center na área de uma única Companhia de Polícia territorial, quatro, e por essa razão, começamos a realizar um trabalho de intercâmbio de informações com gestores de segurança. Nesse caso, conseguimos mostrar que esses empreendimentos podem ser concorrentes entre si no aspecto comercial, mas na parte de segurança não podem ser concorrentes, e sim parceiros, atuando em rede de proteção colaborativa. A Polícia não realiza patrulhamento dentro desses empreendimentos privados com ambientes abertos para frequência de público, sendo necessário o compartilhamento dos “modos operandi” que forem identificados, ou seja, a forma de atuação das quadrilhas, em especial furtadores de lojas. Essa colaboração foi tão positiva que tive a oportunidade de participar na elaboração do Protocolo de Atuação Cooperada entre a Associação Brasileira de Shopping Centers (ABRASCE) e a secretaria de Segurança Pública no ano de 2013, visando incentivar as melhores práticas de ações cooperadas, permitindo uma perfeita integração entre a segurança privada e segurança pública.

Também me recordo das inúmeras manifestações que enfrentamos juntos, seja de movimentos sociais e como o Passe Livre, passando por reivindicatórios salariais, sindicais e até mesmo espontâneos como os chamados rolezinhos, mas que pudemos proporcionar uma segurança que evitou depredações em todas essas situações, preservando o direito constitucional de manifestação. Lembro que nesse período vivimos o ressurgimento dos blocos de manavação de rua desde 2012, e pudemos assegurar a segurança de moradores, comerciantes e foliões.

Por fim, acredito que a interação, onde é proporcionado não apenas o diálogo, mas a compreensão das demandas dos moradores e da sociedade civil organizada, é o fator determinante para a contribuição no sentimento de segurança.

ASSOCIE-SE À AME JARDINS

Sua participação é fundamental para, juntos, garantirmos mais melhorias na preservação ambiental, segurança, acessibilidade, trânsito, uso e ocupação do solo e a realização de diversas ações sociais durante o ano nos bairros dos Jardins.

Estamos mais engajados do que nunca e, com transparência, contamos com sua importante colaboração mensal.

Entre em contato:

(11) 94741.4593

amejardins@amejardins.com.br

www.amejardins.com.br/associe-se

@amejardins

f@amejardins